

Projeto de Pesquisa – Iniciação Científica

**Efeitos de Fatores Socioeconômicos
na Diferença de Desempenho entre
Alunos Brancos e Alunos Negros**

Aluno: Lucas Peduto Pecoraro Rodrigues

Instituição: Insper - Instituto de Ensino e Pesquisa

Orientador: Naercio Aquino Menezes Filho

Palavras-chave: Educação, discriminação, racial, negros

São Paulo - SP

Junho/2019

1) Resumo

Este estudo pretende elucidar em que intensidade o desempenho do aluno ao longo de sua trajetória (do ensino fundamental I, fundamental II ou médio) impacta na conquista de uma vaga no ensino superior. Possibilitando a identificação dos gargalos responsáveis pela diferença étnica-demográfica observada nas escolas brasileiras.

Para tal, será utilizada a ferramenta matemática de decomposição diferencial das notas entre brancos e negros em termos de características sociais e econômicas dos alunos, das famílias e das escolas, levando em conta o aspecto multifatorial do desempenho acadêmico.

Dentre os vários fatores condicionantes da baixa prevalência de alunos negros, o desempenho escolar poderá mostrar-se como bom parâmetro de análise.

2) Introdução e justificativa, com síntese na bibliografia fundamental

Existe a percepção de que um número muito menor de estudantes negros ingressa em escolas de nível superior de qualidade, quando comparado ao contingente de alunos de outras etnias.

A questão racial vem se colocando em destaque, não apenas devido às políticas públicas de inclusão, mas também porque o baixo desempenho acaba refletindo algum grau de segregação racial, implícita na sociedade brasileira.

Vários são os fatores condicionadores deste desfecho, Palermo et al (2014) elucidou três níveis de análise para a caracterização do desfecho. O nível do aluno (características individuais: aspectos pessoais e familiares),

nível da turma (características de sala de aula: composição dos pares, da turma, do professor, estilos e práticas pedagógicas) e nível da escola (características do estabelecimento: fatores sociais, composição de alunos e professores, características físicas, clima escolar, perfil do diretor, políticas e práticas escolares).

Dados do SAEB 2001 mostraram que alunos de 9ºano de escolas públicas de capitais brasileiras que se auto declararam negros apontaram o maior percentual de repetência (58%), seguidos dos pardos (49%) e depois brancos (42%) (Alves et al, 2007).

Guimarães (2010) mostrou que as chances de progressão de alunos negros do 9ºano (ensino fundamental II, atualmente) para o ensino médio são menores do que entre brancos.

Segundo o IBGE, de 2018, 51,4% dos alunos brancos ingressaram no ensino superior contra 33,4% de pretos e pardos. O fato de ter concluído o ensino médio em escola privada dirimiu as diferenças segundo cor ou raça: a taxa de ingresso dos brancos provenientes do ensino médio privado foi de 81,9% e a dos pretos ou pardos, de 71,6%. No entanto a distribuição étnica difere entre os estados brasileiros. Estados do sul e sudeste apresentam maior percentual de brancos em relação a negros mais pardos. São Paulo, por exemplo, apresenta 22,3% de alunos negros mais pardos nas universidades públicas.

É importante chamar atenção para o fato de que a política de quotas entre o ano de 2005 e 2015 foi capaz de atenuar o abismo educacional observado entre negros e brancos, embora como política isolada não tenha sido capaz de solucionar o problema.

Botelho et al (2014) observaram que traços de discriminação racial assumem espectro sutil de avaliação de desempenho estereotipada enviesada (como promover o arredondamento de notas de forma padronizada), à partir de notas atribuídas em matemática para alunos

brancos e negros, em que os últimos apresentaram pontuações menores ocupando classificações menos favorecidas. O mecanismo de promoção social de políticas públicas que facilitaram o acesso à educação pública favoreceu o ingresso da população negra, que compõe o conjunto de alunos de pior aptidão, ou seja, facilitar o acesso também pode impor limites mais baixos. Estudantes negros apresentaram um aumento em 4,1% na probabilidade de retenção e uma redução de 4,5% na probabilidade estarem no topo da sua distribuição de classe. Tais efeitos são equivalentes a taxar o desempenho de pretos em 0,03 a 0,04 de um desvio padrão.

Portanto, considerando a diversidade de fatores que podem condicionar o desfecho final em relação a desigualdade racial no sistema de ensino brasileiro, este estudo se propõe a avaliar em que grau o desempenho individual impacta na trajetória do aluno desde o ensino fundamental I até o ingresso ao ensino superior.

3) Objetivo

O objetivo deste estudo é comparar o desempenho dos alunos brancos e negros através dos resultados nos exames da Prova Brasil, em alunos de 5º ano, 9º ano e no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). E então serão estudados os fatores socioeconômicos, de um indivíduo, que influenciam no resultado de tal comparação.

Assim será observado a extensão de cada fator social ou econômico na causa da diferença entre os desempenhos de alunos brancos e negros.

4) Plano de trabalho e cronograma da execução

Cronograma das atividades - Agosto de 2019 a Junho de 2020											
Atividade	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20
Revisão de literatura	X	X	X								
Coleta de dados				X	X						
Análise dos dados						X	X	X			
Relatório final									X	X	X

5) Material e Métodos

O método utilizado será a Decomposição de Oaxaca, que explicará a diferença dos resultados encontrados no desempenho dos alunos na educação para os diferentes grupos étnicos. Tal desempenho será medido através dos resultados encontrados na Prova Brasil para as turmas de 5º e 9º ano, e na prova do ENEM, voltada a alunos que terminaram o ensino médio. E essa diferença será decomposta pelas diferenças nas características socioeconômicas dos indivíduos. Tais dados serão retirados da base de dados da PNAD.

6) Análise dos resultados:

Primeiramente encontraremos os resultados da variável de interesse, desempenho dos alunos na Prova Brasil e no ENEM, que será representada pela letra Y . E tal variável será explicada por um vetor com os fatores socioeconômicos X . Serão estimadas as regressões tanto para alunos negros quanto para alunos brancos. Como no modelo de exemplo:

$$y_i = \begin{cases} \beta^b x_i + \varepsilon^b, & \text{se branco} \\ \beta^n x_i + \varepsilon^n, & \text{se negro} \end{cases}$$

Onde 'b' designa parâmetros a indivíduos brancos e 'n' designa parâmetros a indivíduos negros. Após o cálculo dos desempenhos, será calculada a diferença no resultado dos alunos negros e dos alunos brancos:

$$y^b - y^n$$

Então, com o método de Decomposição de Oaxaca, estudaremos o quanto da diferença é explicada pela diferença entre os fatores socioeconômicos dos dois grupos de indivíduos.

7) **Resultados esperados:**

Espera-se que através da análise minuciosa, tornem-se mais claros os fatores que impactam a diferença na formação de capital humano entre alunos brancos e negros, e a origem de tal diferença. Fazendo com este trabalho possa servir de subsídio para implementação de estratégias capazes de corrigir discrepâncias raciais evidenciadas no sistema educacional brasileiro.

8) **Referências bibliográficas:**

ALVES, Fátima; ORTIGAO, Izabel; FRANCO, Creso. Origem social e risco de repetência: interação raça-capital econômico. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 130. p. 161-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/08.pdf>>

BOTELHO, F; MADEIRA, R; RANGEL, M A. **Racial Discrimination in Grading: Evidence from Brazil Department of Economics - FEA/USP- WORKING PAPER SERIES N° 2015-04**

GONÇALVES, Maria Elizete. **Análise de sobrevivência e modelos hierárquicos logísticos longitudinais: uma aplicação à análise da trajetória escolar (4ª a 8ª série – ensino fundamental)**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

OAXACA, R. Male-Female Wage Differentials in Urban Labor Markets.
International Economic Review. 14: 693-709, 1973.